



8331-B Epóxi Condutor Prata

MG Chemicals UK Limited - PRT

Versão número: A-1.01

Ficha de Segurança (conformidade com os Regulamentos (UE) n.º 2015/830)

Data de emissão: 25/10/2018

Data de revisão: 01/05/2020

L.REACH.PRT.PT

SECÇÃO 1 IDENTIFICAÇÃO DA SUBSTÂNCIA/MISTURA E DA SOCIEDADE/EMPRESA

1.1. Identificador do produto

| | |
|-------------------------------|---|
| Nome do produto | 8331-B |
| Sinónimos | SDS Code: 8331-Part B; 8331-14G, 8331-40G, 8331-200ML (withdrawn: 8331-429G, 8331-454G) |
| Outros meios de identificação | Epóxi Condutor Prata |

1.2. Utilizações identificadas relevantes da substância ou mistura e utilizações desaconselhadas

| | |
|--|--|
| Utilizações identificadas relevantes da substância | condutor de eletricidade polimerizador epóxi |
| Conselhos de utilização | Não Aplicável |

1.3. Identificação do fornecedor da ficha de dados de segurança

| | | |
|---------------------|---|--|
| Nome da empresa | MG Chemicals UK Limited - PRT | MG Chemicals (Head office) |
| Morada | Heame House, 23 Bilston Street, Sedgely Dudley DY3 1JA United Kingdom | 9347 - 193 Street Surrey V4N 4E7 British Columbia Canada |
| Telefone | +(44) 1663-362888 | +(1) 800-201-8822 |
| Fax | Não Disponível | +(1) 800-708-9888 |
| Website | Não Disponível | www.mgchemicals.com |
| Correio electrónico | sales@mgchemicals.com | Info@mgchemicals.com |

1.4. Número de telefone de emergência

| | | |
|--|--------------------------------------|----------------|
| Associação / Organização | Verisk 3E (Código de acesso: 335388) | Não Disponível |
| Número de telefone de emergência | +(1) 760 476 3961 | Não Disponível |
| Outros números de telefone de urgência | Não Disponível | Não Disponível |

SECÇÃO 2 IDENTIFICAÇÃO DOS PERIGOS

2.1. Classificação da substância ou mistura

| | |
|--|---|
| Classificação conforme regulamento (EC) No 1272/2008 [CLP] [1] | H302 - Toxicidade aguda (oral) Categoria 4, H314 - Corrosão / Irritação Categoria 1C, H317 - Categoria pele Sensibilizador 1, H361 - Reprodutiva categoria de toxicidade 2, H410 - Crónica Aquatic Categoria Perigo 1 |
| Legenda: | 1. Classificados por Chemwatch; 2. Classificação estabelecida a partir de Directiva CE 1272/2008 - Anexo VI |

2.2. Elementos do rótulo

| | |
|-----------------------|--|
| Pictogramas de perigo | |
|-----------------------|--|

PALAVRA SÍMBOLO **PERIGO**

Testemunhos de perigo

| | |
|------|---|
| H302 | Nocivo por ingestão. |
| H314 | Provoca queimaduras na pele e lesões oculares graves. |
| H317 | Pode provocar uma reacção alérgica cutânea. |
| H361 | Suspeito de afectar a fertilidade ou o nascituro. |
| H410 | Muito tóxico para os organismos aquáticos com efeitos duradouros. |

Testemunhos adicionais

Continued...

8331-B Epóxi Condutor Prata

Não Aplicável

Declarações de Precaução: Prevenção

| | |
|------|--|
| P201 | Pedir instruções específicas antes da utilização. |
| P260 | Não respirar as poeiras/fumos/gases/névoas/ vapores/aerossóis. |
| P280 | Usar luvas de protecção/vestuário de protecção/ protecção ocular/protecção facial. |
| P270 | Não comer, beber ou fumar durante a utilização deste produto. |
| P273 | Evitar a libertação para o ambiente. |
| P272 | A roupa de trabalho contaminada não pode sair do local de trabalho. |

Declarações de Precaução: Resposta

| | |
|----------------|--|
| P301+P330+P331 | EM CASO DE INGESTÃO: enxaguar a boca. NÃO provocar o vômito. |
| P303+P361+P353 | SE ENTRAR EM CONTACTO COM A PELE (ou o cabelo): despir/retirar imediatamente toda a roupa contaminada. Enxaguar a pele com água/tomar um duche. |
| P305+P351+P338 | SE ENTRAR EM CONTACTO COM OS OLHOS: enxaguar cuidadosamente com água durante vários minutos. Se usar lentes de contacto, retire-as, se tal lhe for possível. Continuar a enxaguar. |
| P308+P313 | EM CASO DE exposição ou suspeita de exposição: Consulte um médico. |
| P310 | Contacte imediatamente um CENTRO DE INFORMAÇÃO ANTIVENENOS ou um médico. |
| P302+P352 | SE ENTRAR EM CONTACTO COM A PELE: lavar com sabonete e água abundantes. |
| P363 | Lavar a roupa contaminada antes de a voltar a usar. |
| P333+P313 | Em caso de irritação ou erupção cutânea: consulte um médico. |
| P362+P364 | Retirar a roupa contaminada e lavá-la antes de a voltar a usar. |
| P391 | Recolher o produto derramado. |
| P301+P312 | EM CASO DE INGESTÃO: caso sinta indisposição, contacte um CENTRO DE INFORMAÇÃO ANTIVENENOS ou um médico. |
| P304+P340 | EM CASO DE INALAÇÃO: retirar a vítima para uma zona ao ar livre e mantê-la em repouso numa posição que não dificulte a respiração. |

Declarações de Precaução: Armazenamento

| | |
|------|-------------------------------------|
| P405 | Armazenar em local fechado à chave. |
|------|-------------------------------------|

Declarações de Precaução: Eliminação

| | |
|------|--|
| P501 | Eliminar o conteúdo/recipiente em conformidade com os regulamentos locais. |
|------|--|

2.3. Outros perigos

Inalação pode provocar danos na saúde*.

Exposição poderá resultar em efeitos cumulativos*.

Pode provocar desconforto no sistema respiratório*.

Exposição pode provocar efeitos irreversíveis*.

Potencial sensibilizador respiratório*.

| | |
|-----------------------------|---|
| fenol,-4-nonil,-,ramificado | Listado na Agência Europeia dos Produtos Químicos (ECHA) lista de substâncias de elevada preocupação em matéria de autorização |
| 4,4'-isopropilidenedifenol | Listado na Agência Europeia dos Produtos Químicos (ECHA) lista de substâncias de elevada preocupação em matéria de autorização |
| 4,4'-isopropilidenedifenol | Listado no Regulamento (CE) n.º 1907/2006 da Europa - Anexo XVII (O rótulo deve indicar: 'Restringido aos consumidores profissionais'). |

SECÇÃO 3 COMPOSIÇÃO/INFORMAÇÃO SOBRE OS COMPONENTES

3.1. Substâncias

Ver 'Composição em ingredientes' na Seção 3.2

3.2. Misturas

| 1.nº CAS 2.nº EC 3.Índice N.º 4.REACH N.º | %[peso] | Nome | Classificação conforme regulamento (EC) No 1272/2008 [CLP] |
|--|---------|------------------------------------|---|
| 1.7440-22-4 2.231-131-3 3.Não Disponível 4.01-211955669-21-XXXX 01-2119513211-60-XXXX | 67 | <u>prata</u> | EUH210 ^[1] |
| 1.84852-15-3 2.284-325-5 3.601-053-00-8 4.01-2119510715-45-XXXX | 22 | <u>fenol,-4-nonil,-,ramificado</u> | Reprodutiva categoria de toxicidade 2, Toxicidade aguda (oral) Categoria 4, Crónica Aquatic Categoria Perigo 1, Categoria de perigo agudo Aquatic 1, Corrosão / Irritação Categoria 1B; H361fd, H302, H410, H314 ^[2] |
| 1.140-31-8 2.205-411-0 3.612-105-00-4 4.01-2119471486-30-XXXX | 7 | <u>2-(1-piperazinil)etilamina</u> | Toxicidade Aguda Categoria (cutânea) 4, Toxicidade aguda (oral) Categoria 4, Crónica Aquatic Classe de risco 3, Categoria pele Sensibilizador 1, Corrosão / Irritação Categoria 1B; H312, H302, H412, H317, H314 ^[2] |

Continued...

8331-B Epóxi Condutor Prata

| | | | |
|--|---|---|---|
| 1.68411-71-2 2.270-141-2 3.Não Disponível 4.Não Disponível | 1 | <u>1,2-etanodiamina, N-(2-aminoetil)-, produtos da reacção com homopolímero de éter diglicídico de bisfenol A</u> | Toxicidade aguda (oral) Categoria 4, Toxicidade Aguda (inalação) Categoria 4, Categoria sérios danos Eye 1, Categoria pele Sensibilizador 1, Corrosão / Irritação Categoria 1B; H302, H332, H317, H314, EUH019 ^[1] |
| 1.111-40-0 2.203-865-4 3.612-058-00-X 4.01-2119473793-27-XXXX | 1 | <u>2,2'-iminodi(etilamina)</u> | Toxicidade Aguda Categoria (cutânea) 4, Categoria pele Sensibilizador 1, Corrosão / Irritação Categoria 1B, Toxicidade aguda (oral) Categoria 4; H312, H317, H314, H302 ^[2] |
| 1.80-05-7 2.201-245-8 3.604-030-00-0 4.01-2119457856-23-XXXX | 1 | <u>4,4'-isopropilidenedifenol</u> | Reprodutiva categoria de toxicidade 2, Categoria pele Sensibilizador 1, Categoria sérios danos Eye 1, STOT - SE (. Resp. IRR) Categoria 3; H361f, H317, H318, H335 ^[2] |
| Legenda: | 1. Classificados por Chemwatch; 2. Classificação estabelecida a partir de Directiva CE 1272/2008 - Anexo VI; 3. Classificação retirados de C & L; * EU IOELVs acessível | | |

SECÇÃO 4: MEDIDAS DE PRIMEIROS SOCORROS

4.1. Descrição das medidas de primeiros socorros

| | |
|------------------------------|--|
| Contacto com os olhos | <p>Se este produto entrar em contacto com os olhos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Separar imediatamente as pálpebras e lavar o olho continuamente com água corrente. ▶ Assegurar irrigação completa do olho através da manutenção das pálpebras separadas e afastadas do olho e do movimento daquelas através do levantamento ocasional das pálpebras superior e inferior. ▶ Continuar a lavar até ser avisado para parar pelo Centro de Informação de Venenos, por um médico ou durante, pelo menos, 15 minutos. ▶ Transportar para o hospital ou, até um médico urgentemente. ▶ A remoção de lentes contactos após um dano ocular deverá apenas ser efectuada por pessoal qualificado. |
| Contacto com a pele | <p>Se ocorrer contacto com a pele ou cabelo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Lavar imediatamente o corpo e roupa com grandes quantidades de água, utilizando o chuveiro de segurança se disponível. ▶ Remover rapidamente todo o vestuário contaminado, incluindo o calçado. ▶ Lavar a pele e o cabelo com água corrente. ▶ Continuar a lavar com água até indicação em contrário dada pelo Centro de Informação de Venenos. ▶ Transportar para o hospital, ou até a um médico. |
| Inalação | <ul style="list-style-type: none"> ▶ Se os gases ou produtos de combustão forem inaláveis ou inalados remover da área contaminada. ▶ Deitar o paciente. Mantê-lo quente e em repouso. ▶ As próteses que possam bloquear as vias respiratórias (ex. Dentes falsos) deverão ser removidas, sempre que possível, anteriormente ao início dos primeiros socorros. ▶ Aplicar respiração artificial em caso de ausência de respiração, de preferência com válvula de ressuscitação, máscara de ressuscitação mecânica ou máscara de bolso, de acordo com o treino. ▶ Realizar massagem cardíaca (CPR) se necessário. ▶ Transportar para o hospital, ou até um médico urgentemente. <p>A inalação de vapores ou aerossóis (humidade, gases) pode causar edema pulmonary. As substâncias corrosivas podem causar lesões nos pulmões (ex. Edema pulmonar, líquido nos pulmões). Uma vez que esta reacção pode surgir apenas 24 horas após a exposição, os indivíduos afectados necessitam de repouso absoluto (preferencialmente na posição semi-deitada) e devem de estar sob vigilância média mesmo na ausência de sintomas. Antes da manifestação dos sintomas deve de considerar-se a hipótese de administrar um derivado da dexametasona ou beclometasona. Tal decisão deverá se tomada por um médico ou por alguém autorizado pelo mesmo. (ICSC13719)</p> |
| Ingestão | <ul style="list-style-type: none"> ▶ Para aconselhamento contactar imediatamente um Centro de Informação de Venenos ou um médico. ▶ É provável a necessidade de tratamento hospitalar urgente. ▶ Se engolido NÃO provocar o vômito. ▶ Se ocorrer vômito, inclinar o paciente para a frente sobre o lado esquerdo (com a cabeça para baixo se possível) para manter as vias aéreas aberta e evitar aspiração. ▶ Observar atentamente o paciente. ▶ Nunca dar líquidos a uma pessoa que mostre sinais de estar sonolento ou com vigilância reduzida, isto é, a ficar inconsciente. ▶ Dar água para lavar a boca, dando depois líquidos em quantidade que possa ser confortavelmente bebida. ▶ Transportar sem demoras para o hospital ou para junto de um médico. |

4.2 Sintomas e efeitos mais importantes, tanto agudos como retardados

Consulte a Secção 11

4.3. Indicações sobre cuidados médicos urgentes e tratamentos especiais necessários

Cobre, magnésio, alumínio, antimónio, ferro, manganês, níquel, zinco (e os seus compostos) em operações de soldadura, galvanização, fundição, dão todos origem a pequenas partículas, produzidas termicamente, com dimensões inferiores às que seriam produzidas se os metais fossem divididos mecanicamente. Onde exista ventilação ou protecção respiratória insuficiente, estas partículas podem dar origem a 'febre dos gases metálicos' em trabalhadores com exposições agudas ou longas.

- ▶ O início dá-se geralmente 4 a 6 horas na tarde após a exposição. Alguns trabalhadores podem desenvolver tolerância mas esta é perdida durante o fim de semana. (Febre de segunda-feira de manhã).
- ▶ Testes da função pulmonar podem indicar volumes pulmonares reduzidos, obstrução das vias aéreas de baixo calibre e decréscimo da capacidade difusiva do monóxido de carbono mas estas anomalias terminam após alguns meses.
- ▶ Apesar de poderem ocorrer valores moderadamente elevados de metais pesados na urina, estes não têm correlação com os efeitos clínicos.
- ▶ A atitude terapêutica geral passa pelo reconhecimento da doença, cuidados de apoio e prevenção da exposição.
- ▶ Pacientes com sintomas sérios devem ser submetidos a raios-x do tórax, determinação dos gases arteriais e ser monitorizados para o desenvolvimento de bronquite da traqueia e edema pulmonar.

[Ellenhorn and Barceloux: Medical Toxicology]

Em caso de exposições graves ou repetidas e de curta duração a materiais altamente alcalinos:

- ▶ O stress respiratório não é comum mas está presente ocasionalmente devido a edema do tecido mole.
- ▶ Poderá ser necessária a cricotiroidotomia ou a traqueotomia excepto se for possível realizar entubação endotraqueal por observação directa.
- ▶ O oxigénio é dado como indicado.
- ▶ A existência de choque sugere perfuração e obriga à administração de fluido.
- ▶ Danos corrosivos alcalinos ocorrem por necrose de liquefacção em que a saponificação das gorduras e a solubilização das proteínas possibilitam a penetração profunda no tecido.

Os alcalinos continuam a causar danos após a exposição.

INGESTÃO:

- ▶ O leite e a água são os diluentes preferenciais. Não deverão ser dados mais do que dois copos de água a um adulto.
- ▶ Não deverão ser dados em nenhuma circunstância agentes neutralizantes visto que a reacção de calor exotérmica poderá causar lesões múltiplas.

* A catarse e a 'emesis' são absolutamente contra-indicadas.

8331-B Epóxi Condutor Prata

* O carvão activado não absorve alcalinos.

* A lavagem gástrica não deverá ser usada.

Os cuidados de apoio incluem o seguinte:

- ▶ Suspender ingestão oral inicialmente.
- ▶ No caso da endoscopia confirmar danos transmucosoidais iniciar a administração de esteróides durante as primeiras 48 horas.
- ▶ Avaliar cuidadosamente a quantidade de tecido necrosado antes de estabelecer a necessidade de intervenção cirúrgica.
- ▶ Os pacientes deverão ter instruções para procurar atendimento médico sempre que desenvolverem dificuldades na deglutição (disfagia).

PELE E OLHOS:

- ▶ A lesão deverá ser irrigada durante 20 a 30 minutos.
- ▶ As lesões oculares requerem soro fisiológico.

[Ellenhorn Barceloux: Medical Toxicology]

Em casos de exposições agudas ou de curta duração e repetidas a fenóis/cresóis:

- ▶ O fenol é absorvido rapidamente através dos pulmões e pele. [um contacto massivo com a pele pode causar colapso e morte]*
- ▶ [A ingestão pode causar a ulceração do tracto respiratório superior; podem surgir perfurações do esófago e/ou do estômago com efeitos subsequentes. Pode existir estenose esofágica.]*
- ▶ Pode ocorrer uma fase excitatória inicial. Podem surgir convulsões até 18 horas após a ingestão. Podem surgir sintomas como a hipotensão e a taquicardia ventricular, os quais podem ser tratados recorrendo ao uso de um vasopressor e de terapia anti-arritmica, respectivamente.
- ▶ A paragem respiratória, as arritmias ventriculares, os ataques súbitos e a acedose metabólica podem agravar exposições intensas ao fenol pelo que os cuidados iniciais deverão ser concentrados na estabilização da respiração e circulação através do uso da ventilação, entubação, estabelecimento de linhas endovenosas, líquidos, e monitorização cardíaca conforme for indicado.
- ▶ [Os óleos vegetais atrasam a absorção; NÃO usar óleos de parafina ou álcoois. Devem repetir-se as lavagens gástricas e a entubação endotraqueal até o cheiro a fenol deixar de ser detectado; administrar em seguida óleo vegetal. Deve dar-se de seguida um catártico salino]* ALTERNATIVAMENTE: Pode administrar-se carvão activado(1g/kg). Deve administrar-se um catártico após a administração oral de carvão activado.
- ▶ Os envenenamentos graves podem necessitar de uma injeção endovenosa de azul de metileno para tratar da metahemoglobinémia.
- ▶ [A insuficiência renal pode necessitar de hemodiálise.]*
- ▶ A maioria do fenol absorvido é biotransformado pelo fígado em 'etheral' e sulfatos de glucuronídeo e é eliminado quase totalmente após 24 horas.

[Ellenhorn and Barceloux: Medical Toxicology]

*[Union Carbide]

ÍNDICE DE EXPOSIÇÃO BIOLÓGICA - BEI

Os BEIs representam os níveis de determinantes que se observam em amostras recolhidas a partir de um trabalhador saudável que tenha sido exposto à Exposição Padrão (ES ou TLV):

| Determinante | Índice | Tempo de recolha da amostra | Comentários |
|--|----------------------|-----------------------------|-------------|
| 1. Quantidade total de fenol no sangue | 250 mg/gm creatinina | Fim do turno | B, NS |

B: Níveis de fundo ocorrem em amostras recolhidas a partir de sujeitos NÃO expostos.

NS: Determinante não específico; também se observa assguir à exposição a outros materiais.

SECÇÃO 5 MEDIDAS DE COMBATE A INCÊNDIOS

5.1. Meios de extinção

Incêndios provocados por poeiras metálicas deverão ser abafados com areia e poeiras secas inertes.

- ▶ **NÃO USAR ÁGUA, CO2 ou ESPUMA.**
- ▶ Usar areia SECA, pó de grafite, extintores de cloreto de sódio seco, G-1 ou Met L-X para abafar o incêndio.
- ▶ O uso de material de confinamento ou abafamento é preferível ao uso de água uma vez que a reacção química pode produzir gás de hidrogénio inflamável e explosivo.
- ▶ A reacção química com o CO2 pode produzir metano inflamável e explosivo.
- ▶ Se for impossível a extinção, retirar-se, proteger as áreas circundantes e deixar o fogo extinguir-se por si próprio.

NÃO USAR agentes extintores halogenados.

5.2. Perigos especiais decorrentes da substância ou mistura

| | |
|------------------------------|--|
| Incompatibilidade com o fogo | Reage com ácidos produzindo hidrogénio (H2) gasoso inflamável/explosivo. Evitar a contaminação com agentes oxidantes, ex. nitratos, ácidos oxidantes, lixívia clorinadas, cloro de piscina, etc. uma vez que podem ser inflamáveis. |
|------------------------------|--|

5.3. Recomendações para o pessoal de combate a incêndios

| | |
|-----------------------------|--|
| Combate ao Incêndio | <ul style="list-style-type: none"> ▶ Avisar os bombeiros e informá-los acerca da localização e natureza do risco. ▶ Usar protecção para o corpo inteiro e máscara de oxigénio. ▶ Impedir, por todos os meios possíveis, que o derrame entre nos drenos e cursos de água. ▶ Usar métodos de combate ao incêndio adequados à área circundante. ▶ NÃO se aproxime de contentores que possam estar quentes. ▶ Arrefecer os contentores expostos ao fogo com água vaporizada a partir de uma área protegida. ▶ Remover os contentores do meio do incêndio, apenas no caso de ser seguro. ▶ O equipamento deve de ser cuidadosamente descontaminado após a sua utilização. |
| Perigo de Incêndio/Explosão | <ul style="list-style-type: none"> ▶ Apesar das poeiras metálicas serem geralmente consideradas não combustíveis, podem queimar quando o metal estiver finamente dividido e a energia transferida for elevada. ▶ Pode reagir explosivamente com a água. ▶ Pode inflamar por fricção, calor, faíscas ou chama. ▶ Os incêndios causados pelas poeiras metálicas desenvolvem-se de modo lento mas intenso e são de difícil extinção. ▶ Queima sob calor intenso. ▶ Não perturbar o pó que queime. ▶ Pode surgir uma explosão se o pó for agitado de forma a formar uma nuvem devido ao fornecimento de oxigénio a uma superfície grande de metal quente. ▶ Os contentores podem explodir quando aquecidos. ▶ As poeiras ou os fumos podem formar misturas explosivas com o ar. ▶ Pode re-inflamar depois do incêndio tiver sido extinto. ▶ Os gases gerados durante incêndio podem ser venenosos, corrosivos ou irritantes. ▶ NÃO usar água nem espuma uma vez que tal pode causar a formação de hidrogénio explosivo. <p>Combustível. Queima se inflamado. Incluído nos produtos de combustão: Monóxido de carbono (CO) Dióxido de Carbono(CO2) Outros produtos de pirólise típicos de material orgânico a queimar. Poderá emitir gases corrosivos.</p> |

SECÇÃO 6 MEDIDAS A TOMAR EM CASO DE FUGAS ACIDENTAIS

8331-B Epóxi Condutor Prata

6.1. Precauções individuais, equipamento de protecção e procedimentos de emergência

Veja a secção 8

6.2. Precauções a nível ambiental

Ver secção 12

6.3. Métodos e materiais de confinamento e limpeza

| | |
|-------------------|--|
| Derrames Pequenos | <ul style="list-style-type: none"> ▶ Remover todas as fontes de ignição. ▶ Limpar todos os derrames imediatamente. ▶ Evitar o contacto com a pele e os olhos. ▶ Controlar o contacto pessoal através do uso de equipamento protector. ▶ Limpar apenas com material seco e evitar o levantamento de poeira. ▶ Colocar num contentor identificado e adequado para eliminação. ▶ Drenos para armazenamento ou áreas de uso devem ter bacias de retenção para ajuste de pH e diluição de derrames antes do descarregamento ou descarte do material. ▶ Verificar regularmente se há derramamentos ou vazamentos. |
| Derrames Grandes | <ul style="list-style-type: none"> ▶ Evacuar o recinto e deslocar-se no sentido da deslocação do ar. ▶ Avisar os bombeiros e informá-los acerca da localização e natureza do risco. ▶ Usar protecção para o corpo inteiro e máscara de oxigénio. ▶ Impedir, por todos os meios possíveis, que o derrame entre nos drenos e cursos de água. ▶ Considerar a hipótese de evacuação (ou protecção no local). ▶ Parar a fuga se for seguro. ▶ Confinar o derrame com areia, terra, ou vermiculite. ▶ Recolher o produto recuperável em contentores identificados para reciclagem. ▶ Neutralizar/descontaminar o resíduo. ▶ Recolher resíduos sólidos e acondicionar em contentores selados para eliminação. ▶ Lavar a área e impedir a entrada do líquido nos drenos. ▶ No final das operações de limpeza, descontaminar a roupa e todo o equipamento protector antes de o guardar e voltar a utilizar. ▶ Avisar os serviços de emergência se ocorrer contaminação dos drenos ou dos cursos de água. |

6.4. Remissão para outras secções

Aconselhamento sobre o equipamento de protecção pessoal encontra-se na Secção 8 do SDS.

SECÇÃO 7 MANUSEAMENTO E ARMAZENAGEM

7.1. Precauções para um manuseamento seguro

| | |
|--------------------------------------|--|
| Manuseamento Seguro | <p>Para metais fundidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Metal fundido e água pode ser uma combinação explosiva. O risco é maior quando existe metal fundido suficiente para prender ou selar a água. Água e outras formas de contaminação nas máquinas, ou contidas na escória ou nos lingotes derretidos já causaram explosões em operações de fundição. Apesar dos produtos terem uma aspereza mínima na superfície e poucos espaços internos, existe a possibilidade de contaminação da mistura ou de aprisionamento. Caso esteja aprisionado, basta umas gotas para dar origem a violentas explosões. - Todas as ferramentas, recipientes, moldes e conchas que entram em contato com metal fundido têm que ser pré-aquecidas ou revestidas, sem ferrugem e aprovadas para tal uso. - Todas as superfícies que podem entrar em contato com metal fundido (por exemplo concreto) devem ter um revestimento especial. - Gotas de metal fundido na água (por exemplo, devido ao corte com plasma), apesar de não ser um perigo de explosão em situações normais, podem gerar quantidades suficientes do inflamável gás de hidrogénio, que pode levar a perigo de explosão. Uma circulação vigorosa de água e a remoção das partículas minimizam o perigo. <p>Durante as operações de fundição, estas indicações devem ser seguidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inspeccione todos os materiais antes de serem colocados na fornalha e remova completamente qualquer contaminação superficial como água, gelo, neve, depósitos de gordura, óleo ou qualquer outra contaminação da superfície que seja resultado de exposição ao ambiente, transporte ou armazenamento. - Armazene os materiais em locais secos e aquecidos com qualquer abertura ou cavidade para baixo. - Pré-aqueça e seque todos os objetos de grande dimensão adequadamente antes de os colocar na fornalha com o metal fundido. Isto é normalmente feito com o uso de um forno de secagem ou uma fornalha de homogeneização. O ciclo de secagem deve baixar a temperatura do metal até a temperatura do item mais frio do conjunto, que deverá ser 200° C (400° F) e manter essa temperatura por 6 horas. <ul style="list-style-type: none"> ▶ Evitar o contacto, incluindo inalação. ▶ Usar roupa protectora quando existir risco de exposição. ▶ Usar numa área bem ventilada. ▶ ATENÇÃO: Adicionar SEMPRE o material à água e NUNCA a água ao material de modo a evitar reacções violentas. ▶ Evitar fumar, o uso de fontes luminosas desprotegidas ou de fontes de ignição. ▶ Evitar o contacto com materiais incompatíveis. ▶ Quando manusear, NÃO comer, beber ou fumar. ▶ Manter os contentores selados quando não utilizados. ▶ Evitar o dano físico dos contentores. ▶ Lavar sempre as mãos com água e sabão depois do manuseamento. ▶ As roupas de trabalho devem ser lavadas separadamente. ▶ Lavar as roupas contaminadas antes da sua re-utilização. ▶ Utilizar boas práticas de trabalho ocupacional. ▶ Obedecer às instruções de armazenamento e manuseamento recomendadas pelo fabricante. ▶ As condições ambientais deverão ser regularmente verificadas tendo em conta os níveis de exposição de referência de modo a garantir que são mantidas condições de trabalho seguras. |
| Protecção contra incêndio e explosão | Ver secção 5 |
| Outras Informações | <ul style="list-style-type: none"> ▶ Armazene nos contentores originais. ▶ Mantenha os contentores cuidadosamente selados. ▶ Armazene numa área fresca, seca e bem ventilada. ▶ Armazene longe de materiais incompatíveis e contentores de produtos alimentares. ▶ Proteja os contentores de quaisquer danos físicos e verifique regularmente a existência de eventuais fugas. ▶ Siga as recomendações do fabricante sobre o armazenamento e manuseamento. <p>Não armazenar perto de ácidos nem de agentes oxidantes.</p> |

8331-B Epóxi Condutor Prata

Não fumar, não aquecer, não utilizar fontes luminosas desprotegidas nem fontes de ignição.

7.2. Condições de armazenagem segura, incluindo eventuais incompatibilidades

| | |
|--|---|
| <p>Recipiente apropriado</p> | <p>Contentor de vidro Embalagens de de calibre pesado/ caixas metálicas de calibre pesado</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Lata revestida de metal, lata/balde revestido de metal. ▶ Balde de plástico. ▶ Caixa de "polyliner" ▶ Embalagem recomendada pelo fabricante. ▶ Verificar se todos os contentores estão identificados de forma clara e não possuem fugas. <p>Para materiais de viscosidade baixa.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Os contentores e as vasilhas de plástico deverão possuir cabeças não removíveis. S ▶ Sempre que uma lata for usada como embalagem interna, deverá possuir um fecho de enroscar. <p>Para materiais com uma viscosidade de pelo menos 2680 cSt. (23 °C) e para sólidos (entre 15 °C e 40 °C.):</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Empacotamento com parte superior removível; ▶ Podem usar-se latas com fechos de fricção e ▶ tubos ou cartuchos de baixa pressão. <p>-</p> <p>Quando embalagens combinadas forem usadas e as embalagens internas forem de vidro, porcelana ou faiança, deverá existir material de protecção suficiente em contacto com as embalagens internas e externas, com excepção dos casos em que a embalagem externa seja uma caixa de plástico moldada à medida ou no caso das substâncias não serem incompatíveis com o plástico.</p> |
| <p>Incompatibilidade de armazenamento</p> | <p>ATENÇÃO: Evitar ou controlar a reacção com os peróxidos. Todos os metais de transição devem de ser considerados como sendo potencialmente explosivos.</p> <p>A prata ou os sais de de prata originam rapidamente fulminatos de prata explosivos na presença tanto do ácido nítrico como do etanol. O fulminato resultante é muito mais sensível e constitui um detonador mais poderoso do que o fulminato de mercúrio. Tal como a prata, os compostos e sais derivados desta podem formar compostos explosivos na presença de acetileno e nitrometano.</p> <p>Reage com aço dúctil, aço/zinco galvanizado produzindo gás de hidrogénio que poderá formar uma mistura explosiva com o ar.</p> <p>Muitos metais podem tornar-se incandescentes, reagir violentamente ou reagir de forma explosiva por adição de ácido nítrico concentrado.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Os fenóis são incompatíveis com substâncias fortemente redutoras tais como os hidretos, nitretos, metais alcalinos e sulfetos. ▶ As reacções ácido-base entre fenóis e bases podem também dar origem à libertação de calor. ▶ Os fenóis são muito rapidamente sulfonados (por exemplo, por ácido sulfúrico concentrado à temperatura ambiente), gerando estas reacções calor. ▶ Os fenóis são azotados muito rapidamente, mesmo na presença de ácido nítrico diluído. Fenóis azotados explodem muitas vezes quando aquecidos. ▶ Muitos deles formam sais metálicos que tendem para a detonação mesmo quando sujeitos a choques relativamente suaves. <p>Evitar ácidos e bases fortes.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Evitar contato com cobre, alumínio e outras ligas. ▶ Alguns metais podem reagir exotermicamente com ácidos oxidantes, formando gases nocivos. ▶ Sabe-se que metais muito reactivos reagem com hidrocarbonetos halogenados, podendo por vezes formar compostos explosivos (por exemplo, a prata dissolve quando aquecida em tetracloreto de carbono). ▶ A maioria dos metais, na sua forma elementar, reage exotermicamente com compostos com átomos de hidrogénio activados (ácidos, água) libertando hidrogénio (inflamável) e produtos corrosivos. ▶ Os metais, na sua forma elementar, podem reagir com compostos azo/diazo formando produtos explosivos. ▶ Alguns metais no seu estado elementar, formam produtos explosivos em contacto com hidrocarbonetos halogenados. |

7.3. Utilizações finais específicas

Ver secção 1.2

SECÇÃO 8 CONTROLO DA EXPOSIÇÃO/PROTECÇÃO INDIVIDUAL

8.1. Parâmetros de controlo

DERIVADO NÍVEL DE EFEITO (DNEL)

Não Disponível

PREVISIVELMENTE SEM NÍVEL DE EFEITO (PNEC)

Não Disponível

LIMITES DE EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL (OEL)

DADOS DOS INGREDIENTES

| Fonte | Ingrediente | Nome do material | Média ponderada no tempo | STEL | pico | Notas |
|---|--------------------|---|--------------------------|----------------|----------------|----------------|
| Portugal Limites de exposição ocupacional a agentes químicos (Português) | silver | Prata (1) Metal | 0,1 mg/m3 | Não Disponível | Não Disponível | Não Disponível |
| Portugal Limites de exposição ocupacional a agentes químicos (Português) | diethylenetriamine | Dietileno-triamina | 1 ppm | Não Disponível | Não Disponível | P |
| UE Lista Consolidada de valores limite de exposição profissional (IOELVs) | bisphenol A | Bisphenol A (inhalable dust) | 10 mg/m3 | Não Disponível | Não Disponível | Não Disponível |
| UE Lista Consolidada de valores limite de exposição profissional (IOELVs) | bisphenol A | Bisphenol A; 4,4'-Isopropilidenediphenol | 2 mg/m3 | Não Disponível | Não Disponível | Não Disponível |

LIMITES DE EMERGÊNCIA

| Ingrediente | Nome do material | TEEL-1 | TEEL-2 | TEEL-3 |
|-----------------------------|-----------------------------|-----------|-----------|-----------|
| prata | Silver | 0.3 mg/m3 | 170 mg/m3 | 990 mg/m3 |
| fenol,-4-nonil,-,ramificado | Nonyl phenol, 4- (branched) | 0.2 mg/m3 | 2.3 mg/m3 | 260 mg/m3 |

Continued...

8331-B Epóxi Condutor Prata


| | | | | |
|----------------------------|--|-----------|-----------|-----------|
| 2-(1-piperazinil)etilamina | Aminoethylpiperazine, N- | 6.4 mg/m3 | 71 mg/m3 | 420 mg/m3 |
| 2,2'-iminodi(etilamina) | Diethylenetriamine | 3 ppm | 8.5 ppm | 51 ppm |
| 4,4'-isopropilidenedifenol | Bisphenol A; (4,4'-Isopropylidenediphenol) | 15 mg/m3 | 110 mg/m3 | 650 mg/m3 |

| Ingrediente | IDLH originais | IDLH revista |
|--|----------------|----------------|
| prata | 10 mg/m3 | Não Disponível |
| fenol,-4-nonil,-,ramificado | Não Disponível | Não Disponível |
| 2-(1-piperazinil)etilamina | Não Disponível | Não Disponível |
| 1,2-etanodiamina, N-(2-aminoetil)-, produtos da reacção com homopolímero de éter diglicidílico de bisfenol A | Não Disponível | Não Disponível |
| 2,2'-iminodi(etilamina) | Não Disponível | Não Disponível |
| 4,4'-isopropilidenedifenol | Não Disponível | Não Disponível |

DADOS DOS MATERIAIS

O valor de TLV-TWA adoptado para poeiras e fumos de prata é 0.1 mg/m3 e para os ainda mais tóxicos compostos solúveis de prata é de 0.01 mg/m3. Casos de descoloração dos tecidos epiteliais para uma intensa e sem brilho coloração azul acinzentada foi registada aquando da exposição de trabalhadores a nitrato de prata em concentrações de 0.1 mg/m3 (como prata). A exposição a concentrações muito altas de fumos de prata causou fibrose pulmonar difusa. Registou-se que a absorção percutânea de compostos de prata resultou em alergia. Quando baseada numa retenção de 25% devida a inalação e um volume respiratório de 10 m3/dia, a exposição a 0.1 mg/m3 (TWA) resultaria numa deposição total não superior 1.5 g em 25 anos.

8.2. Controlo da exposição

| 8.2.1. Controlos de engenharia adequados | <p>As poeiras metálicas devem ser recolhidas na fonte de geração uma vez que são potencialmente explosivas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Aspiradores, de desenho à prova de fogo, devem ser usados para minimizar a acumulação de pó. ▶ O spray de metais e a sua explosão devem, sempre que possível, ser feitos em salas separadas. Tal minimiza o risco de fornecimento de oxigénio, sob a forma de óxidos de metal, a metais finamente divididos e potencialmente reactivos tais como o alumínio, o zinco, o magnésio ou o titânio. ▶ Lojas de trabalho designadas para o spray de metais deverão possuir paredes lisas e um número mínimo de obstruções tais como saliências, nas quais se pode acumular pó. ▶ É preferível usar escovas de esfregar molhadas a colectores de pó secos. ▶ Colectores de saco ou de filtro devem estar for a dos quartos de trabalho e devem estar protegidos com portas resistentes à explosão. ▶ Os ciclones devem estar protegidos contra a entrada de humidade uma vez que poeiras de metal reactivo são capazes de entrar em combustão espontânea quando em estado húmidos ou parcialmente molhado. ▶ Os sistemas locais de aspiração (exhaust) deverão ser construídos de forma a promover uma velocidade de captura mínima de 0.5 m/s na fonte de fumo, afastada do trabalhador. <p>Os contaminantes aéreos produzidos no local de trabalho possuem velocidades de 'escape' variáveis, as quais, por sua vez, determinam as 'velocidades de captura' do ar fresco circulante necessário para remover com sucesso o contaminante.</p> <table border="1"> <tr> <td>Tipo de contaminante:</td> <td>Velocidade do ar:</td> </tr> <tr> <td>welding, brazing fumes (released at relatively low velocity into moderately still air)</td> <td>0.5-1.0 m/s (100-200 f/min.)</td> </tr> </table> <p>Dentro de cada grupo, o valor adequado depende de:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Limite inferior do grupo</th> <th>Limite superior do grupo</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1: Correntes de ar mínimas ou favoráveis à captura</td> <td>1: Correntes de ar perturbadoras</td> </tr> <tr> <td>2: Contaminantes de baixa toxicidade ou apenas com valores que causem preocupação</td> <td>2: Contaminantes de elevada toxicidade 3: Intermitente, baixa produção.</td> </tr> <tr> <td>3: Baixa produção, produção intermitente.</td> <td>3: Elevada produção, uso pesado</td> </tr> <tr> <td>4: Grande zona confinada ou grande massa de ar em movimento</td> <td>4: Pequena zona confinada - controlo local apenas</td> </tr> </tbody> </table> <p>A simples teoria demonstra que a velocidade do ar decresce rapidamente com a distância da abertura de um simples tubo de extracção. A velocidade geralmente decresce com o quadrado da distância do ponto de extracção (em casos simples). Consequentemente, a velocidade do ar no local de extracção deverá ser ajustada de acordo com a distância à fonte de contaminação. A velocidade do ar no ventilador de extracção, por exemplo, deverá ser no mínimo de 1-2.5 m/s (200-500 pés/min) para a extracção de solventes gerados num tanque a 2 metros de distância do ponto de extracção. Outras considerações mecânicas que produzam défices de desempenho no aparelho de extracção obrigam a que as velocidades teóricas do ar sejam multiplicadas por factores de 10 ou mais quando os sistemas de extracção forem instalados ou usados.</p> | Tipo de contaminante: | Velocidade do ar: | welding, brazing fumes (released at relatively low velocity into moderately still air) | 0.5-1.0 m/s (100-200 f/min.) | Limite inferior do grupo | Limite superior do grupo | 1: Correntes de ar mínimas ou favoráveis à captura | 1: Correntes de ar perturbadoras | 2: Contaminantes de baixa toxicidade ou apenas com valores que causem preocupação | 2: Contaminantes de elevada toxicidade 3: Intermitente, baixa produção. | 3: Baixa produção, produção intermitente. | 3: Elevada produção, uso pesado | 4: Grande zona confinada ou grande massa de ar em movimento | 4: Pequena zona confinada - controlo local apenas |
|--|---|-----------------------|-------------------|--|------------------------------|--------------------------|--------------------------|--|----------------------------------|---|---|---|---------------------------------|---|---|
| | Tipo de contaminante: | Velocidade do ar: | | | | | | | | | | | | | |
| welding, brazing fumes (released at relatively low velocity into moderately still air) | 0.5-1.0 m/s (100-200 f/min.) | | | | | | | | | | | | | | |
| Limite inferior do grupo | Limite superior do grupo | | | | | | | | | | | | | | |
| 1: Correntes de ar mínimas ou favoráveis à captura | 1: Correntes de ar perturbadoras | | | | | | | | | | | | | | |
| 2: Contaminantes de baixa toxicidade ou apenas com valores que causem preocupação | 2: Contaminantes de elevada toxicidade 3: Intermitente, baixa produção. | | | | | | | | | | | | | | |
| 3: Baixa produção, produção intermitente. | 3: Elevada produção, uso pesado | | | | | | | | | | | | | | |
| 4: Grande zona confinada ou grande massa de ar em movimento | 4: Pequena zona confinada - controlo local apenas | | | | | | | | | | | | | | |
| 8.2.2. Protecção Individual |  | | | | | | | | | | | | | | |
| Protecção da vista e rosto | <ul style="list-style-type: none"> ▶ Óculos de protecção química. ▶ Máscara protectora para a cara. ▶ NÃO usar lentes de contacto. As lentes de contacto constituem um perigo especial; as maleáveis podem absorver reagentes irritantes e todo o tipo de lentes provoca a sua concentração. | | | | | | | | | | | | | | |
| Protecção da pele | Ver Protecção das Mãos abaixo | | | | | | | | | | | | | | |
| Protecção das mãos / pés | <p>Luvras de PVC até aos cotovelos.</p> <p>NOTA: O material pode provocar sensibilização da pele em pessoas predispostas. Deve evitar-se todo o contacto com a pele aquando da remoção das luvas e outro equipamento de protecção.</p> <p>Luvras protectoras, ex. Luvras de pele ou com cobertura de pele.</p> | | | | | | | | | | | | | | |
| Protecção Corporal | Ver Outra Protecção abaixo | | | | | | | | | | | | | | |
| Outras protecções | <ul style="list-style-type: none"> ▶ Fatos macaco. ▶ Avental de PVC. ▶ Poderá ser necessário um fato protector de PVC se a exposição for grave. ▶ Unidade de lavagem de olhos. ▶ Assegurar que o chuveiro de segurança se encontra num local acessível. | | | | | | | | | | | | | | |

8331-B Epóxi Condutor Prata

Material (ais) recomendados

ÍNDICE DE SELECÇÃO DE LUVAS

A selecção de luvas é baseada numa apresentação modificada a partir de:

'Forsberg Clothing Performance Index'.

Os efeitos das seguintes substâncias são levados em conta na selecção gerada por computador:

8331 Epóxi Condutor Prata (Parte B)

| Material | CPI |
|----------|-----|
| BUTYL | A |
| NEOPRENE | C |
| PVC | C |
| VITON | C |

* CPI - Chemwatch Performance Index

A: Melhor selecção

B: Satisfatória; degrada-se após 4 horas de imersão contínua

C: Escolha má ou perigosa para utilizações que não sejam de imersão curta

NOTA: Como o desempenho real das luvas vai ser influenciado por um grande número de factores, deverá ser feita uma selecção final baseada em observação detalhada -

* se a luva vai ser utilizada durante pouco tempo, ocasionalmente ou de modo pouco frequente, factores como a 'sensação' ou a conveniência (e.g. eliminação) podem ditar a escolha de luvas que doutro modo não estariam em boas condições após utilização frequente ou de longa duração seriam desapropriadas. Deve ser consultado um profissional qualificado.

Protecção das vias respiratórias

Filtro do Tipo A-P de capacidade suficiente (AS / NZS 1716 e 1715, EN 143:2000 e 149:2001, ANSI Z88 ou nacional equivalente)

| Factor de protecção | Factor de protecção máximo | Máscara respiratória de meia-face | Máscara respiratória de face inteira |
|---------------------|----------------------------|-----------------------------------|--------------------------------------|
| 10 x ES | A P1 Via aérea* | - | A PAPR-P1 |
| 50 x ES | Via aérea** | A P2 | A PAPR-P2 |
| 100 x ES | - | A P3 Via aérea* | - |
| 100+ x ES | - | Via aérea** | A PAPR-P3 |

* - Necessidade de pressão negativa ** - Fluxo contínuo

8.2.3. Controlos de exposição ambiental

Ver secção 12

SECÇÃO 9 PROPRIEDADES FÍSICAS E QUÍMICAS

9.1. Informações sobre propriedades físicas e químicas de base

| Aspecto | cinza prateado | | |
|---|----------------|---------------------------------------|----------------|
| Estado Físico | sólido | Densidade relativa (Water = 1) | 2.4 |
| Odor | Não Disponível | Cociente de partição n-octanol / água | Não Disponível |
| Limiar de odor | Não Disponível | Temperatura de auto-ignição (°C) | Não Disponível |
| pH (como foi fornecido) | Não Disponível | temperatura de decomposição | Não Disponível |
| Ponto de fusão/congelamento (° C) | Não Disponível | Viscosidade | >20.5 |
| ponto inicial de ebulição e intervalo de ebulição (° C) | Não Disponível | Peso Molecular (g/mol) | Não Disponível |
| Ponto de inflamação (°C) | >93.3 | gosto | Não Disponível |
| Velocidade de Evaporação | Não Disponível | Propriedades de explosão | Não Disponível |
| Inflamabilidade | Não Aplicável | Propriedades de oxidação | Não Disponível |
| Limite Explosivo Superior (%) | Não Disponível | tensão superficial (dyn/cm or mN/m) | Não Aplicável |
| Limite Explosivo mais Baixo (%) | Não Disponível | Componente volátil (%vol) | Não Disponível |
| Pressão de Vapor | Não Disponível | grupo de gás | Não Disponível |
| Hidrossolubilidade (g/L) | não miscível | pH como uma solução (1%) | Não Disponível |
| Densidade do vapor (Air = 1) | Não Disponível | VOC g/L | Não Disponível |

9.2. Outras informações

Não Disponível

SECÇÃO 10 ESTABILIDADE E REACTIVIDADE

| | |
|---|--|
| 10.1.Reactividade | Ver secção 7.2 |
| 10.2. Estabilidade química | <ul style="list-style-type: none"> ▶ Presença de materiais incompatíveis. ▶ O produto é considerado estável. ▶ Não ocorrerá polimerização perigosa. |
| 10.3. Possibilidade de reacções perigosas | Ver secção 7.2 |
| 10.4. Condições a evitar | Ver secção 7.2 |
| 10.5. Materiais incompatíveis | Ver secção 7.2 |
| 10.6. Produtos de decomposição perigosos | Ver secção 5.3 |

8331-B Epóxi Condutor Prata

SECÇÃO 11 INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA

11.1. Informações sobre os efeitos toxicológicos

| | |
|----------------------------|--|
| Inalado | <p>O material pode provocar irritação respiratória em algumas pessoas. A resposta do organismo a essa irritação pode provocar ainda mais danos pulmonares.</p> <p>Inalar bases corrosivas provoca irritação do tracto respiratório. Os sintomas incluem tosse, asfixia, dor e danos nas mucosas. Em casos mais graves poderá desenvolver-se dilatação dos pulmões, por vezes apenas após algumas horas ou dias. Poderá ocorrer baixa pressão sanguínea, pulso fraco e acelerado e sons de crepitação.</p> <p>Não constitui normalmente um risco devido à natureza não-volátil do produto.</p> <p>A inalação de pequenas partículas de óxidos de metais resulta numa súbita sede, um sabor adocicado a metal, irritação da garganta, tosse, secura das mucosas, cansaço e um mal-estar geral. Também podem surgir dores de cabeça e vômitos, febre ou arrepios, agitação, sudação, diarreia, necessidade excessiva de urinar e prostração. Após o término da exposição a recuperação demora entre 24 e 36 horas.</p> |
| Ingestão | <p>A ingestão acidental do material pode ser prejudicial; experiências realizadas em animais indicam que a ingestão de menos de 150 gramas pode ser fatal ou produzir danos graves na saúde do indivíduo.</p> <p>A ingestão de bases corrosivas pode produzir queimaduras em torno da boca, ulcerações e inchaço das mucosas, abundante produção de saliva, com incapacidade de falar ou engolir. Tanto o esófago como o estômago podem sofrer sensação de ardor, podendo seguir-se vômitos e diarreia. A dilatação da epiglote pode resultar em perturbações respiratórias e asfixia; pode haver entrada em estado de choque. O estreitamento do esófago, estômago ou válvula gástrica pode ocorrer imediatamente ou após um longo intervalo de tempo (semanas a anos). Casos graves de exposição podem perfurar o esófago ou estômago conduzindo a infecções do peito ou da cavidade abdominal, com dores na região inferior do tronco, rigidez abdominal e febre. Todos os sintomas acima indicados podem causar a morte.</p> |
| Contacto com a pele | <p>O material pode produzir queimaduras químicas graves em resultado do contacto directo com a pele.</p> <p>Pensa-se que o contacto com a pele não deverá ter efeitos prejudiciais para a saúde (segundo Directivas da Comunidade Europeia baseadas em modelos animais). No entanto, já foram identificados danos sistémicos resultantes da exposição de animais através de, pelo menos, uma outra via e o material pode produzir danos à saúde por penetração através de feridas, lesões ou abrasões. Boas práticas de higiene requerem uma exposição mínima e a utilização de luvas adequadas no local de trabalho.</p> <p>O contacto da pele como corrosivos alcalinos pode produzir graves queimaduras e dores; poderão desenvolver-se manchas acastanhadas. A área corroida pode ficar macia, gelatinosa e necrótica; a destruição dos tecidos pode ser profunda.</p> <p>Os cortes abertos e a pele ferida ou irritada não devem de ser expostos a este material.</p> <p>A entrada na corrente sanguínea através de, por exemplo, golpes, arranhões ou lesões pode produzir danos sistémicos com efeitos prejudiciais. Examine a pele antes de usar o material e assegure-se de que qualquer ferimento externo está devidamente protegido.</p> |
| Olho | <p>Se aplicado nos olhos este material provoca graves lesões oculares.</p> <p>O contacto directo dos olhos com bases corrosivas pode causar dores e queimaduras. Poderá ocorrer inchaço, destruição do epitélio, turvação da córnea e inflamação da íris. Casos ligeiros geralmente podem ser solucionados enquanto situações graves poderão ser prolongadas com complicações como inchaço persistente, formação de cicatrizes, turvação persistente, emolamento do olho, cataratas, pálpebras coladas ao globo ocular e cegueira.</p> |
| Crónico | <p>Exposição prolongada a produtos irritantes para as vias respiratórias pode resultar em doenças associadas a essas vias, podendo manifestar-se por dificuldades de respiração e outros problemas sistémicos relacionados.</p> <p>Existe uma maior probabilidade de o contacto do material com a pele provocar uma reacção de sensibilização maior em determinadas pessoas do que na população em geral.</p> <p>Existem amplas evidências, provenientes de experiências, que permitem suspeitar que este material tem um efeito directo na redução da fertilidade.</p> <p>A acumulação da substância no organismo humano poderá ocorrer e causar alguma preocupação no caso de resultar de uma exposição repetida ou prolongada, no âmbito da ocupação laboral.</p> <p>Existe alguma preocupação relacionada com a hipótese deste material poder provocar cancro ou mutações, mas não existem dados suficientes para fazer uma avaliação.</p> <p>A exposição crónica a sais de prata pode provocar uma descoloração acinzentada (sem brilho) permanente na pele, conjuntiva e órgãos internos. Pode ocorrer uma ligeira bronquite crónica.</p> <p>As poeiras metálicas geradas pelo processo industrial dão origem a vários potenciais problemas de saúde. As partículas maiores, acima de 5 micrómetros, são irritantes para o nariz e garganta. No entanto, partículas mais pequenas podem causar deterioração pulmonar. As partículas com menos de 1,5 micrómetros podem ficar aprisionadas nos pulmões e, consoante a natureza da partícula, podem ter outras consequências igualmente graves para a saúde.</p> |

| | | |
|---|---|----------------------------------|
| 8331 Epóxi Condutor Prata (Parte B) | TOXICIDADE | IRRITAÇÃO |
| | Não Disponível | Não Disponível |
| prata | TOXICIDADE | IRRITAÇÃO |
| | oral (ratazana) LD50: >2000 mg/kg ^[2] | Não Disponível |
| fenol,-4-nonil,-,ramificado | TOXICIDADE | IRRITAÇÃO |
| | dérmica (coelho) LD50: >2000 mg/kg ^[2] | Eye (rabbit): 100 mg - SEVERE |
| | oral (ratazana) LD50: =580 mg/kg ^[2] | Skin (rabbit): 500 mg/24h-SEVERE |
| 2-(1-piperazinil)etilamina | TOXICIDADE | IRRITAÇÃO |
| | dérmica (coelho) LD50: 880 mg/kg ^[2] | Eye (rabbit): 20 mg/24h - mod |
| | oral (ratazana) LD50: 2410 mg/kg ^[2] | Skin (rabbit): 0.1 mg/24h - mild |
| | | Skin (rabbit): 5 mg/24h - SEVERE |
| 1,2-etanodiamina, N-(2-aminoetil)-, produtos da reacção com homopolímero de éter diglicídico de bisfenol A | TOXICIDADE | IRRITAÇÃO |
| | Não Disponível | Não Disponível |

8331-B Epóxi Condutor Prata

| | | |
|----------------------------|--|-------------------------------------|
| 2,2'-iminodi(etilamina) | TOXICIDADE | IRRITAÇÃO |
| | dérmica (coelho) LD50: ~672 mg/kg ^[2] | Skin (rabbit): 10 mg/24h - SEVERE |
| | oral (ratazana) LD50: ~819-1430 mg/kg ^[2] | Skin (rabbit): 500 mg open moderate |
| 4,4'-isopropilidenedifenol | TOXICIDADE | IRRITAÇÃO |
| | dérmica (coelho) LD50: 3000 mg/kg ^[2] | Eye (rabbit): 0.25 mg/24h-SEVERE |
| | Inalação LC50: (ratazana) >0.255 mg/l/6H ^[2] | Skin (rabbit): 250 mg open - mild |
| | oral (ratazana) LD50: 1200 mg/kg ^[2] | Skin (rabbit): 500 mg/24h - mild |
| Legenda: | 1 Valor obtido a partir de substâncias Europa ECHA Registrados - Toxicidade aguda 2 * Valor obtido a partir SDS do fabricante Dados extraídos do RTECS excepto em casos específicos (RTECS - Registo de efeitos tóxicos de substâncias químicas) | |

| | |
|---|---|
| 2-(1-PIPERAZINIL)ETILAMINA | O material pode gerar uma moderada irritação ocular, conduzindo a inflamação. A exposição repetida ou prolongada a agentes irritantes pode produzir conjuntivite. |
| 1,2-ETANODIAMINA, N-(2-AMINOETIL)-, PRODUTOS DA REACÇÃO COM HOMOPOLÍMERO DE ÉTER DIGLICIDÍLICO DE BISFENOL A | Não se identificaram dados de toxicologia aguda significativa após pesquisa bibliográfica. |
| 4,4'-ISOPROPILIDENODIFENOL | O material pode provocar irritação cutânea após uma exposição prolongada ou repetida e por contacto pode gerar vermelhidão, inchaço, produção de vesículas, descamação e espessamento da pele. |
| 8331 Epóxi Condutor Prata (Parte B) & FENOL,-4-NONIL,-RAMIFICADO & 2-(1-PIPERAZINIL)ETILAMINA & 1,2-ETANODIAMINA, N-(2-AMINOETIL)-, PRODUTOS DA REACÇÃO COM HOMOPOLÍMERO DE ÉTER DIGLICIDÍLICO DE BISFENOL A & 2,2'-IMINODI(ETILAMINA) & 4,4'-ISOPROPILIDENODIFENOL | Sintomas semelhantes à asma podem continuar durante meses ou mesmo anos depois de cessar a exposição ao material. Isto pode ser devido a uma condição não-alérgica conhecida como síndrome da disfunção reactiva das vias aéreas (SDRVA) que pode ocorrer após a exposição a níveis elevados de um composto altamente irritante. Os critérios chave para o diagnóstico da (SDRVA) incluem a ausência de doença respiratória prévia, num indivíduo não-atípico, com o desencadear abrupto de sintomas semelhantes à asma minutos a horas após a exposição registada ao agente irritante. |
| 8331 Epóxi Condutor Prata (Parte B) & 2-(1-PIPERAZINIL)ETILAMINA & 1,2-ETANODIAMINA, N-(2-AMINOETIL)-, PRODUTOS DA REACÇÃO COM HOMOPOLÍMERO DE ÉTER DIGLICIDÍLICO DE BISFENOL A & 2,2'-IMINODI(ETILAMINA) & 4,4'-ISOPROPILIDENODIFENOL | As alergias de contacto manifestam-se rapidamente na forma de eczemas de contacto e, mais raramente, como urticária ou edema de Quinke. A patogénese do edema de contacto envolve uma reacção imunitária retardada mediada por células (linfócitos-T). Outras reacções alérgicas da pele, ex. urticária de contacto, envolvem reacções imunitárias mediadas por anticorpos. A acção da substância alérgica não é determinada apenas pelo seu potencial de sensibilização: a distribuição da substância e as oportunidades de contacto são igualmente importantes. Uma substância capaz de provocar uma reacção ligeira e que possua uma distribuição lata pode ser um alérgeno mais importante que uma substância com potencial alérgico superior mas com a qual apenas alguns indivíduos entrem em contacto. De um ponto de vista clínico as substâncias são dignas de registo se produzirem uma reacção alérgica em mais de 1% dos indivíduos testados. |
| FENOL,-4-NONIL,-RAMIFICADO & 2,2'-IMINODI(ETILAMINA) | O material pode gerar uma forte irritação ocular, conduzindo a uma inflamação acentuada. A exposição repetida ou prolongada a agentes irritantes pode produzir conjuntivite. |
| FENOL,-4-NONIL,-RAMIFICADO & 2-(1-PIPERAZINIL)ETILAMINA & 2,2'-IMINODI(ETILAMINA) | O material pode provocar uma grave irritação da pele após uma exposição prolongada ou repetida e por contacto pode gerar vermelhidão, inchaço, produção de vesículas, descamação e espessamento da pele. Exposições repetidas podem produzir graves ulcerações. |

| | | | |
|--|---|---------------------------|---|
| toxicidade aguda | ✓ | Carcinogenicidade | ⊘ |
| Irritação / corrosão | ✓ | reprodutivo | ✓ |
| Lesões oculares graves / irritação | ⊘ | STOT - exposição única | ⊘ |
| Sensibilização respiratória ou da pele | ✓ | STOT - exposição repetida | ⊘ |
| Mutagenicidade | ⊘ | risco de aspiração | ⊘ |

Legenda: ✗ – Os dados disponíveis, mas não preenche os critérios de classificação
 ✓ – Os dados necessários para fazer a classificação disponível
 ⊘ – Dados não disponíveis para fazer a classificação

SECÇÃO 12 INFORMAÇÃO ECOLÓGICA

12.1. Toxicidade

| | | | | | |
|-------------------------------------|--------------------|---------------------------------|-----------------|----------------|----------------|
| 8331 Epóxi Condutor Prata (Parte B) | PONTO FINAL | DURAÇÃO DO TESTE (HORAS) | ESPÉCIES | VALOR | FONTE |
| | Não Disponível | Não Disponível | Não Disponível | Não Disponível | Não Disponível |

8331-B Epóxi Condutor Prata

| prata | PONTO FINAL | DURAÇÃO DO TESTE (HORAS) | ESPÉCIES | VALOR | FONTE |
|-------|-------------|--------------------------|----------------|--------------|-------|
| | LC50 | 96 | Peixes | 0.00148mg/L | 2 |
| | EC50 | 48 | crustáceos | 0.00024mg/L | 4 |
| | EC50 | 72 | Não Disponível | 0.000016mg/L | 2 |
| | BCF | 336 | crustáceos | 0.02mg/L | 4 |
| | NOEC | 72 | Não Disponível | 0.000003mg/L | 2 |

| fenol,-4-nonil,-,ramificado | PONTO FINAL | DURAÇÃO DO TESTE (HORAS) | ESPÉCIES | VALOR | FONTE |
|-----------------------------|-------------|--------------------------|----------------|---------------|-------|
| | LC50 | 96 | Peixes | 0.017mg/L | 4 |
| | EC50 | 48 | crustáceos | 0.0844mg/L | 2 |
| | EC50 | 96 | Não Disponível | 0.027mg/L | 4 |
| | BCF | 48 | Peixes | 0.193mg/L | 4 |
| | EC10 | 96 | Não Disponível | 0.012mg/L | 4 |
| | NOEC | 2688 | Peixes | >=0.00127mg/L | 2 |

| 2-(1-piperazinil)etilamina | PONTO FINAL | DURAÇÃO DO TESTE (HORAS) | ESPÉCIES | VALOR | FONTE |
|----------------------------|-------------|--------------------------|----------------|-------------|-------|
| | LC50 | 96 | Peixes | 2-190mg/L | 2 |
| | EC50 | 48 | crustáceos | =32mg/L | 1 |
| | EC50 | 96 | Não Disponível | 175.657mg/L | 3 |
| | NOEC | 48 | crustáceos | =18mg/L | 1 |

| 1,2-etanodiamina, N-(2-aminoetil)-, produtos da reacção com homopolímero de éter diglicidílico de bisfenol A | PONTO FINAL | DURAÇÃO DO TESTE (HORAS) | ESPÉCIES | VALOR | FONTE |
|--|----------------|--------------------------|----------------|----------------|----------------|
| | Não Disponível | Não Disponível | Não Disponível | Não Disponível | Não Disponível |

| 2,2'-iminodi(etilamina) | PONTO FINAL | DURAÇÃO DO TESTE (HORAS) | ESPÉCIES | VALOR | FONTE |
|-------------------------|-------------|--------------------------|----------------|-------------|-------|
| | LC50 | 96 | Peixes | 1014mg/L | 4 |
| | EC50 | 48 | crustáceos | =16mg/L | 1 |
| | EC50 | 96 | Não Disponível | 245.452mg/L | 3 |
| | EC0 | 48 | crustáceos | =2mg/L | 1 |
| | NOEC | 504 | crustáceos | =5.6mg/L | 1 |

| 4,4'-isopropilidenodifenol | PONTO FINAL | DURAÇÃO DO TESTE (HORAS) | ESPÉCIES | VALOR | FONTE |
|----------------------------|-------------|--------------------------|----------------|-----------------|-------|
| | LC50 | 96 | Peixes | 3.275mg/L | 3 |
| | EC50 | 48 | crustáceos | =3.9mg/L | 1 |
| | EC50 | 96 | Não Disponível | =1mg/L | 1 |
| | BCF | 288 | Peixes | 0.556mg/L | 4 |
| | NOEC | Não Disponível | Peixes | 0.001-0.179mg/L | 2 |

Legenda:

Extracted from 1. IUCLID Toxicity Data 2. Europe ECHA Registered Substances - Ecotoxicological Information - Aquatic Toxicity 3. EPIWIN Suite V3.12 (QSAR) - Aquatic Toxicity Data (Estimated) 4. US EPA, Ecotox database - Aquatic Toxicity Data 5. ECETOC Aquatic Hazard Assessment Data 6. NITE (Japan) - Bioconcentration Data 7. METI (Japan) - Bioconcentration Data 8. Vendor Data

Muito tóxico para os organismos aquáticos, podendo causar efeitos nefastos a longo prazo no ambiente aquático.

NÃO permitir que o produto entre em contacto com a superfície das águas ou com áreas de subida e descida de maré abaixo da marca média de maré alta. Não contaminar a água aquando da limpeza do equipamento ou da eliminação das águas de lavagem do equipamento.

Os resíduos resultantes da utilização do produto devem ser eliminados no local ou em locais autorizados para o efeito.

Prevenir, por todos os meios possíveis, que os derrames entrem em condutas ou cursos de água.

NÃO lançar em esgotos nem em cursos de água.

12.2. Persistência e degradabilidade

| Ingrediente | Persistência: Água / Solo | Persistência: Air |
|-----------------------------|-----------------------------|-------------------------------|
| fenol,-4-nonil,-,ramificado | ALTO | ALTO |
| 2-(1-piperazinil)etilamina | ALTO | ALTO |
| 2,2'-iminodi(etilamina) | BAIXO | BAIXO |
| 4,4'-isopropilidenodifenol | ALTO (meia-vida = 360 dias) | BAIXO (meia-vida = 0.31 dias) |

12.3. Potencial de bioacumulação

| Ingrediente | Bioacumulação |
|-----------------------------|--------------------------|
| fenol,-4-nonil,-,ramificado | BAIXO (BCF = 271) |
| 2-(1-piperazinil)etilamina | BAIXO (LogKOW = -1.5677) |

8331-B Epóxi Condutor Prata

| | |
|----------------------------|-------------------|
| 2,2'-iminodi(etilamina) | BAIXO (BCF = 1.7) |
| 4,4'-isopropilidenodifenol | BAIXO (BCF = 100) |

12.4. Mobilidade no solo

| Ingrediente | mobilidade |
|----------------------------|---------------------|
| fenol,-4-nonil,-ramificado | BAIXO (KOC = 56010) |
| 2-(1-piperazinil)etilamina | BAIXO (KOC = 171.7) |
| 2,2'-iminodi(etilamina) | BAIXO (KOC = 87.53) |
| 4,4'-isopropilidenodifenol | BAIXO (KOC = 75190) |

12.5. Resultados da avaliação PBT e mPmB

| | P | B | T |
|-----------------------------------|---------------|---------------|---------------|
| Dados relevantes disponíveis | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Crítérios de PBT e mPmB cumprida? | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |

12.6. Outros efeitos adversos

Dados não disponíveis


SECÇÃO 13 CONSIDERAÇÕES RELATIVAS À ELIMINAÇÃO

13.1. Métodos de tratamento de resíduos

| | |
|--|---|
| descarte de Produto / Embalagem | <p>Perfurar os contentores de modo a evitar re-utilização e enterrar num aterro autorizado. IMPEDIR que a água das limpezas ou do equipamento de processamento entre nos drenos. Poderá ser necessário recolher toda a água das lavagens para tratamento antes da sua eliminação. Em todos os casos, a eliminação para os esgotos deverá estar sujeita às leis e regulamentações locais e estas deverão ser tidas em consideração em primeiro lugar. Em caso de dúvida contactar a autoridade responsável.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Reciclar sempre que possível. ▶ Consultar o fabricante acerca das opções de reciclagem ou a autoridade local ou regional responsável pela gestão de resíduos com vista à eliminação, se não for encontrado nenhum tratamento ou instalação para eliminação. ▶ Tratar e neutralizar numa fábrica de tratamento autorizada. ▶ O tratamento deve de incluir: Dissolver ou misturar em água; Neutralização com ácido adequado diluído seguido de: colocação num aterro autorizado ou incineração num equipamento autorizado (após mistura com material combustível adequado). ▶ Descontaminar os contentores vazios. Obedecer a todas as instruções de segurança indicadas até à limpeza e destruição dos contentores. |
| Opções de tratamento de lixo | Não Disponível |
| Opções de tratamento de esgotos | Não Disponível |

SECÇÃO 14 INFORMAÇÕES RELATIVAS AO TRANSPORTE

Etiquetas necessárias

| | |
|---|--|
|  | quantidade limitada: 8331-14G, 8331-40G, 8331-200ML kits |
|---|--|

Transporte por terra (ADR)

| | | | | | | | | | | | |
|--|---|----------------------------------|----|-------------------------|---------------|--------|---|-------------------------|-----|---------------------|------|
| 14.1. Número ONU | 3263 | | | | | | | | | | |
| 14.2. Designação oficial de transporte da ONU | SÓLIDO ORGÂNICO CORROSIVO, BÁSICO, N.S.A. (contains silver and nonylphenol and n-aminoethylpiperazine) | | | | | | | | | | |
| 14.3. Classes de perigo para efeitos de transporte | <table border="0"> <tr> <td>classe</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>Sub-risco</td> <td>Não Aplicável</td> </tr> </table> | classe | 8 | Sub-risco | Não Aplicável | | | | | | |
| classe | 8 | | | | | | | | | | |
| Sub-risco | Não Aplicável | | | | | | | | | | |
| 14.4. Grupo de embalagem | II | | | | | | | | | | |
| 14.5. Perigos para o ambiente | Não Aplicável | | | | | | | | | | |
| 14.6. Precauções especiais para o utilizador | <table border="0"> <tr> <td>Identificação do perigo (Kemler)</td> <td>80</td> </tr> <tr> <td>Código de Classificação</td> <td>C8</td> </tr> <tr> <td>Rótulo</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>Determinações Especiais</td> <td>274</td> </tr> <tr> <td>quantidade limitada</td> <td>1 kg</td> </tr> </table> | Identificação do perigo (Kemler) | 80 | Código de Classificação | C8 | Rótulo | 8 | Determinações Especiais | 274 | quantidade limitada | 1 kg |
| Identificação do perigo (Kemler) | 80 | | | | | | | | | | |
| Código de Classificação | C8 | | | | | | | | | | |
| Rótulo | 8 | | | | | | | | | | |
| Determinações Especiais | 274 | | | | | | | | | | |
| quantidade limitada | 1 kg | | | | | | | | | | |

Transporte aéreo (ICAO-IATA / DGR)

| | |
|------------------|------|
| 14.1. Número ONU | 3263 |
|------------------|------|

8331-B Epóxi Condutor Prata

| | | |
|--|--|---------------|
| 14.2. Designação oficial de transporte da ONU | SÓLIDO ORGÂNICO CORROSIVO, BÁSICO, N.S.A. (contains silver and nonylphenol and n-aminoethylpiperazine) | |
| 14.3. Classes de perigo para efeitos de transporte | Classe ICAO/IATA | 8 |
| | Subrisco ICAO/IATA | Não Aplicável |
| | Código ERG | 8L |
| 14.4. Grupo de embalagem | II | |
| 14.5. Perigos para o ambiente | Não Aplicável | |
| 14.6. Precauções especiais para o utilizador | Determinações Especiais | A3 A803 |
| | Instruções de Embalagem Apenas Carga | 863 |
| | Quantidade Máxima Qtd./Embalagem | 50 kg |
| | Instruções de Embalagem Passageiro e Carga | 859 |
| | Passageiros e Cargas Qtde máxima / Pack | 15 kg |
| | Passageiro e carga aérea Ltd Qte PKg Inst | Y844 |
| | Passenger and Cargo Limited Maximum Qty / Pack | 5 kg |

Transporte marítimo (IMDG-Code / GGVSee)

| | | |
|--|--|---------------|
| 14.1. Número ONU | 3263 | |
| 14.2. Designação oficial de transporte da ONU | SÓLIDO ORGÂNICO CORROSIVO, BÁSICO, N.S.A. (contains silver and nonylphenol and n-aminoethylpiperazine) | |
| 14.3. Classes de perigo para efeitos de transporte | Classe IMDG | 8 |
| | Subrisco IMDG | Não Aplicável |
| 14.4. Grupo de embalagem | II | |
| 14.5. Perigos para o ambiente | Poluente das águas | |
| 14.6. Precauções especiais para o utilizador | Número EMS | F-A , S-B |
| | Determinações Especiais | 274 |
| | Quantidade Limitada | 1 kg |

Transporte fluvial (ADN)

| | | |
|--|--|---------------|
| 14.1. Número ONU | 3263 | |
| 14.2. Designação oficial de transporte da ONU | SÓLIDO ORGÂNICO CORROSIVO, BÁSICO, N.S.A. (contains silver and nonylphenol and n-aminoethylpiperazine) | |
| 14.3. Classes de perigo para efeitos de transporte | 8 | Não Aplicável |
| 14.4. Grupo de embalagem | II | |
| 14.5. Perigos para o ambiente | Não Aplicável | |
| 14.6. Precauções especiais para o utilizador | Código de Classificação | C8 |
| | Determinações Especiais | 274 |
| | Quantidade Limitada | 1 kg |
| | equipamentos necessários | PP, EP |
| | Número de cones de fogo | 0 |

14.7. Transporte a granel em conformidade com o anexo II da Convenção Marpol e o Código IBC

Não Aplicável

SECÇÃO 15 INFORMAÇÃO SOBRE REGULAMENTAÇÃO

15.1. Regulamentação/legislação específica para a substância ou mistura em matéria de saúde, segurança e ambiente

PRATA(7440-22-4) ENCONTRA-SE NAS SEGUINTE LISTAS DE REGULAMENTOS

Inventário Europeu de Substâncias Químicas da Alfândega IAESQ (inglês)
 Portugal Limites de exposição ocupacional a agentes químicos (Português)

UE Agência Europeia dos produtos Químicos (ECHA) Plano de Acção evolutivo Comunitário (CoRAP) Lista de Substâncias
 União europeia - Inventário Europeu das Substâncias Químicas Existentes (EINECS) (em inglês)

FENOL-,4-NONIL-,RAMIFICADO(84852-15-3) ENCONTRA-SE NAS SEGUINTE LISTAS DE REGULAMENTOS

8331-B Epóxi Condutor Prata

Agência Europeia dos Produtos Químicos Europa (ECHA) lista de substâncias candidatas que suscitam elevada preocupação para Autorização
Confederação Europeia dos Sindicatos Lista Prioritária (CES) para o REACH Autorização
Europa Aerospace e Defence Industries Association of Europe (ASD) REACH Implementação do Grupo de Trabalho Prioridade Lista de Substâncias declarável (PDSL)
Inventário Europeu de Substâncias Químicas da Alfândega IAESQ (inglês)
Regulamento REACH (CE) n.º 1907/2006 da UE - Propostas para identificar substâncias que suscitam elevada preocupação: Relatórios do Anexo XV para comentários das Partes Interessadas consulta prévia

UE Agência Europeia dos produtos Químicos (ECHA) Plano de Acção evolutivo Comunitário (CoRAP) Lista de Substâncias
União europeia - Inventário Europeu das Substâncias Químicas Existentes (EINECS) (em inglês)
União europeia (UE) do Anexo I da Directiva 67/548/CEE do conselho, relativo à Classificação e Rotulagem das Substâncias Perigosas - atualizado pela ATP: 31
União europeia (UE) Regulamento (CE) N.º 1272/2008 relativo à Classificação, Rotulagem e Embalagem de Substâncias e Misturas - Anexo VI

2-(1-PIPERAZINIL)ETILAMINA(140-31-8) ENCONTRA-SE NAS SEGUINTE LISTAS DE REGULAMENTOS

Confederação Europeia dos Sindicatos Lista Prioritária (CES) para o REACH Autorização
Inventário Europeu de Substâncias Químicas da Alfândega - IAESQ (Eslováquia)
Inventário Europeu de Substâncias Químicas da Alfândega IAESQ (inglês)
Inventory Europa aduaneiro europeu de substâncias químicas ECICS (Búlgaro)
Inventory Europa Aduaneiro Europeu de Substâncias Químicas ECICS (Czech)

Inventory Europa Aduaneiro Europeu de Substâncias Químicas ECICS (romeno)
União europeia - Inventário Europeu das Substâncias Químicas Existentes (EINECS) (em inglês)
União europeia (UE) do Anexo I da Directiva 67/548/CEE do conselho, relativo à Classificação e Rotulagem das Substâncias Perigosas - atualizado pela ATP: 31
União europeia (UE) Regulamento (CE) N.º 1272/2008 relativo à Classificação, Rotulagem e Embalagem de Substâncias e Misturas - Anexo VI

1,2-ETANODIAMINA, N-(2-AMINOETIL)-, PRODUTOS DA REACÇÃO COM HOMOPOLÍMERO DE ÉTER DIGLICIDÍLICO DE BISFENOL A(68411-71-2) ENCONTRA-SE NAS SEGUINTE LISTAS DE REGULAMENTOS

União europeia - Inventário Europeu das Substâncias Químicas Existentes (EINECS) (em inglês)

2,2'-IMINODI(ETILAMINA)(111-40-0) ENCONTRA-SE NAS SEGUINTE LISTAS DE REGULAMENTOS

Confederação Europeia dos Sindicatos Lista Prioritária (CES) para o REACH Autorização
Inventário Europeu de Substâncias Químicas da Alfândega - IAESQ (Eslováquia)
Inventário Europeu de Substâncias Químicas da Alfândega IAESQ (inglês)
Inventory Europa aduaneiro europeu de substâncias químicas ECICS (Búlgaro)
Inventory Europa Aduaneiro Europeu de Substâncias Químicas ECICS (Czech)

Inventory Europa Aduaneiro Europeu de Substâncias Químicas ECICS (romeno)
Portugal Limites de exposição ocupacional a agentes químicos (Português)
União europeia - Inventário Europeu das Substâncias Químicas Existentes (EINECS) (em inglês)
União europeia (UE) do Anexo I da Directiva 67/548/CEE do conselho, relativo à Classificação e Rotulagem das Substâncias Perigosas - atualizado pela ATP: 31
União europeia (UE) Regulamento (CE) N.º 1272/2008 relativo à Classificação, Rotulagem e Embalagem de Substâncias e Misturas - Anexo VI

4,4'-ISOPROPILIDENODIFENOL(80-05-7) ENCONTRA-SE NAS SEGUINTE LISTAS DE REGULAMENTOS

Agência Europeia dos Produtos Químicos Europa (ECHA) lista de substâncias candidatas que suscitam elevada preocupação para Autorização
Confederação Europeia dos Sindicatos Lista Prioritária (CES) para o REACH Autorização
Inventário Europeu de Substâncias Químicas da Alfândega - IAESQ (Eslováquia)
Inventário Europeu de Substâncias Químicas da Alfândega IAESQ (inglês)
Inventory Europa aduaneiro europeu de substâncias químicas ECICS (Búlgaro)
Inventory Europa Aduaneiro Europeu de Substâncias Químicas ECICS (Czech)
Inventory Europa Aduaneiro Europeu de Substâncias Químicas ECICS (romeno)
Regulamento REACH (CE) n.º 1907/2006 da UE - Propostas para identificar substâncias que suscitam elevada preocupação: Relatórios do Anexo XV para comentários das Partes Interessadas consulta prévia

UE Agência Europeia dos produtos Químicos (ECHA) Plano de Acção evolutivo Comunitário (CoRAP) Lista de Substâncias
UE Lista Consolidada de valores limite de exposição profissional (IOELVs)
UE Regulamento REACH (CE) N.º 1907/2006 - Anexo XVII - Restrições aplicáveis ao fabrico, à colocação no mercado e à utilização de determinadas substâncias perigosas, misturas e artigos
UE Regulamento REACH (CE) N.º 1907/2006 - Anexo XVII (Apêndice 6) Tóxicos para a reprodução: categoria 1B (Tabela 3.1)/categoria 2 (Tabela 3.2)
União europeia - Inventário Europeu das Substâncias Químicas Existentes (EINECS) (em inglês)
União europeia (UE) do Anexo I da Directiva 67/548/CEE do conselho, relativo à Classificação e Rotulagem das Substâncias Perigosas - atualizado pela ATP: 31
União europeia (UE) Regulamento (CE) N.º 1272/2008 relativo à Classificação, Rotulagem e Embalagem de Substâncias e Misturas - Anexo VI

Esta ficha de segurança está em conformidade com a legislação da UE e as suas adaptações seguintes -, tanto quanto possível -: 98/24/CE, 92/85/CE, 94/33 / CE, 91/689/CEE, 1999/13/CE, o Regulamento (UE) no 2015/830, o Regulamento (CE) n.º 1272/2008

15.2. Avaliação da segurança química

O fornecedor não realizou nenhuma avaliação da segurança química para esta substância/mistura.

estado do inventário nacional

| National Inventory | Status |
|-------------------------------|--|
| Australia - AICS | Y |
| Canada - DSL | Y |
| Canada - NDSL | N (fenol,-4-nonil-,ramificado; 2-(1-piperazinil)etilamina; 1,2-etanodiamina, N-(2-aminoetil)-, produtos da reacção com homopolímero de éter diglicidílico de bisfenol A; 4,4'-isopropilidenedifenol; 2,2'-iminodi(etilamina); prata) |
| China - IECSC | Y |
| Europe - EINEC / ELINCS / NLP | Y |
| Japan - ENCS | N (fenol,-4-nonil-,ramificado; 1,2-etanodiamina, N-(2-aminoetil)-, produtos da reacção com homopolímero de éter diglicidílico de bisfenol A; prata) |
| Korea - KECI | Y |
| New Zealand - NZIoC | Y |
| Philippines - PICCS | Y |
| USA - TSCA | Y |
| Legenda: | Y = All ingredients are on the inventory N = Not determined or one or more ingredients are not on the inventory and are not exempt from listing(see specific ingredients in brackets) |

SECÇÃO 16 OUTRAS INFORMAÇÕES

| | |
|-----------------|------------|
| Data de revisão | 01/05/2020 |
| Data Inicial | 06/10/2016 |

8331-B Epóxi Condutor Prata

Códigos de texto completo de risco e de perigo

| | |
|---------------|---|
| H312 | Nocivo em contacto com a pele. |
| H318 | Provoca lesões oculares graves. |
| H332 | Nocivo por inalação. |
| H335 | Pode provocar irritação das vias respiratórias. |
| H361f | Suspeito de afectar a fertilidade. |
| H361fd | Suspeito de afectar a fertilidade. Suspeito de afectar o nascituro. |
| H412 | Nocivo para os organismos aquáticos com efeitos duradouros. |

outras informações

Ingredientes com vários números CAS

| Nome | nº CAS |
|--|--|
| 1,2-etanodiamina, N-(2-aminoetil)-, produtos da reacção com homopolímero de éter diglicidílico de bisfenol A | 68411-71-2, 68515-86-6, 68609-13-2 |
| 4,4'-isopropilidenedifenol | 80-05-7, 27360-89-0, 28106-82-3, 37808-08-5, 137885-53-1 |

A classificação da preparação e dos seus componentes individuais baseou-se em fontes oficiais de autoridades bem como numa revisão independente do comité de classificação da Chemwatch através do uso de referências bibliográficas.

A SDS é uma ferramenta de Comunicação de Perigos e deve de ser utilizada para ajudar na Determinação do Perigo. Muitos factores determinam se os Perigos descritos representam riscos no local de trabalho ou noutros locais. Os Riscos poderão ser determinados através da referência a Cenários de Exposição. Deve ter-se em consideração a escala de uso, a frequência de uso e os controlos de engenharia disponíveis no momento.

Definições e abreviações

PC-TWA: admissível concentração-tempo médio ponderado
 PC-STEL: Limite de Exposição Permitido Concentração de curto prazo
 IARC: Agência Internacional de Investigação do Cancro
 ACGIH: Conferência Americana de Higienistas Industriais Governamentais
 STEL: Limite de Exposição de Curto Prazo
 TEEL: Limite de exposição de emergência temporária.
 IDLH: Imediatamente perigoso para a vida ou a saúde Concentrações
 OSF: Fator de Segurança Odor
 NOAEL: Sem efeito adverso observado Nível
 LOAEL: O mais baixo efeito adverso observado Nível
 TLV: Valor Limite
 LOD: Limite de detecção
 OTV: Valor Limiar olfactivo
 BCF: O factor de bioconcentração
 BEI: Índice de Exposição Biológica

Razão para Mudança

A-1.01 - Mude para o número de telefone do contato de emergência.